

CONGRESSO

Senador acusa colega de lhe vender firma falida

Bacelar tenta na Justiça desfazer mau negócio com Napoleão

JOÃO DOMINGOS

BRASÍLIA — Uma briga envolvendo as mulheres dos senadores Hugo Napoleão (PFL-PI), Leda, e Magno Bacelar (PDT-MA), Milma, está agitando o Senado. Em outubro, Bacelar comprou uma agência de turismo de Leda — a Dom Bosco —, e a entregou ao comando de Milma. Pagou US\$ 20 mil (cerca de Cr\$ 22 milhões, pelo câmbio oficial) de entrada, mas pouco depois descobriu que a empresa estava quebrada, havia sido descredenciada pela Varig e pela Transbrasil e sofria ação de despejo.

Segundo Bacelar, a agência não estava em nome dos vendedores, não havia feito as declarações de renda, não tinha escrita contábil atualizada nem impressos, "pois tudo era feito pelos computadores e com material do Senado". O senador disse ter procurado Napoleão durante vários dias para desfazer o negócio, mas nada conseguiu. Milma, mesmo desaconselhada pelo marido, resolveu ir atrás de Leda para conversar. Em vão. Inconformado com o calote, o casal decidiu recorrer à Justiça para desfazer o negócio. O primeiro julgamento está marcado para o dia 16, na 9ª Vara Cível de Brasília. Enquanto a mulher ia à Justiça, Bacelar procurava uma saída no próprio Senado. Planejou

fazer um discurso na última sessão legislativa, no dia 20 de dezembro, mas acabou desistindo, por entender que seria prejudicial à imagem do Congresso.

"Elemento" — O senador recuou do discurso, mas resolveu contar a todos os colegas o que estava acontecendo. Enviou a cada um deles uma cópia do que seria seu pronunciamento, no qual denuncia Napoleão como "o elemento" que lhe aplicou um golpe. No texto, Bacelar relata que os antigos funcionários da Dom Bosco ou estavam empregados no PFL, partido do qual Napoleão é o presidente, ou eram pagos com dinheiro do Senado. "Os chefes de operação da empresa eram funcionários do PFL ou pagos com os recursos do Senado", acusa. Ivo Borges de Lima, sócio de Leda, é chefe de gabinete da presidência do PFL.

Napoleão resolveu não se manifestar sobre o caso que envolve a mulher. A reação acabou partindo do advogado Reginaldo de Castro, que defende os interesses de Leda e seu sócio. "Parece que o senador Bacelar está tentando criar constrangimento para o senador Hugo Napoleão, honrado ex-governador do Piauí, ex-ministro da Educação e presidente de um dos maiores partidos do País", criticou Castro, alegando que o Senado

não é foro para essa discussão. "Além do mais, o País tem crises muito maiores que esta, que é uma briga de cozinha e poderia ser resolvida entre as mulheres dos dois senadores."

O advogado de Leda disse que, embora sustentando ter sido enganada, a mulher de Bacelar só se lembrou de pedir o fim do contrato dois meses depois de pagar os US\$ 20 mil referentes à entrada pela compra da Dom Bosco Turismo. "Ela (Milma) alegou que a empresa tinha muitos problemas financeiros, mas dona Leda não concordou com o rompimento do contrato", explicou. "A discussão terminou na Justiça."

No texto do irado discurso que não chegou a ser pronunciado, Bacelar dizia que a empresa estava cheia de dívidas e atacou o colega Napoleão. "O contrato da loja estava vencido havia mais de três meses e com prestações atrasadas", conta, argumentando ter procurado Napoleão e comunicado o fato. "Esperava da dignidade de um senador um pedido de desculpas e, no mínimo, a devolução da quantia paga, pois, crédulo, acreditava em sua inocência. Enganei-me. Aquele senhor nada fez. Pedi-me tempo e começou a procurar ajuda de outros senadores no sentido de conseguir protelar ou renovar o contrato, não havendo obtido sucesso."